

Chegamos ao final deste ano de 2022 com nossa edição número 74. Seguimos com o desafio de trazer práticas, teorias, pesquisas e temas interessantes e relevantes para as práticas sistêmicas contemporâneas, narrativas, colaborativas e construcionistas sociais.

Nosso primeiro texto é um artigo da seção Fronteiras, republicado nesta edição por conta de sua importância para a área, o qual foi publicado anteriormente na NPS número 11, de 1998, em edição apenas impressa. O artigo intitula-se *Educação e terapia em fronteiras culturais: por práticas sociais e críticas nos serviços humanos*, de Marcelo Pakman. No texto, o autor reflete sobre as fronteiras culturais como fluidas e abertas, reconstruídas na interação, e relaciona o tema com as terapias reflexivas. Pakman entende que essa relação pode desempenhar um papel decisivo e necessário na terapia, trazendo a habilidade de enxergarmos através dos outros, em dimensões interculturais-ético-sociais importantes para o processo terapêutico.

O segundo artigo, já entre os artigos originais, intitula-se *Terapia narrativa: aspectos relevantes sobre o processo e a relação terapêutica*, de Camila Martins Lion e Laura Vilela e Souza. As autoras se questionam sobre estarmos, de fato, fazendo uma terapia narrativa. E, para responder a esta pergunta, trazem um ensaio teórico que busca dar visibilidade ao processo terapêutico narrativo, a partir dos principais autores das terapias narrativas. Lion e Vilela contribuem, nesse sentido, para o aprimoramento e aperfeiçoamento do uso e da adaptação às práticas narrativas.

O terceiro artigo desta edição, intitulado *Coterapia e equipe reflexiva como instrumento de formação no Curso de Psicologia*, foi produzido por Anchielle Crislane Henrique Silva e Marlene Magnabosco Marra. Esse artigo desenvolve o tema da coterapia e da equipe reflexiva, a partir de um estudo qualitativo-exploratório com acadêmicos de psicologia. Os participantes ressaltam o amadurecimento pessoal e profissional, o aumento da confiança, a aplicabilidade e as dificuldades. Os autores apontam o aspecto promissor desse processo reflexivo como recurso didático.

No quarto artigo desta edição, *Masculinidades, Psicoterapia e Construcionismo Social*, David Tiago Cardoso e Adriano Beiras apresentam o construcionismo social como potente e relevante para o atendimento de homens e suas masculinidades. O artigo apresenta aspectos teóricos do construcionismo e relaciona esses aspectos com teorias feministas e de gênero. Por fim, discute-se um estudo de caso, a partir de um processo terapêutico de um homem, o qual proporcionou mudanças relacionais e reflexões sobre masculinidades.

O quinto artigo, *Ser pai é estar presente: concepções de pais que respondem a processo pela Lei Maria da Penha*, de Paola Gonçalves e Alves e Mariana G. Boeckel, apresenta vivências de paternidade a partir de relatos de homens que respondem a processos de violência doméstica, pela lei Maria da Penha. O estudo é qualitativo, propondo uma análise temática. Os relatos trazem reflexões sobre transgeracionalidade, repetições, desejo de mudança. Ressalta-se a importância de olhar esses homens também com outras experiências, não reduzindo-os ao ato violento.

No sexto artigo, *Conexões de rede: interação entre idosos e familiares na pandemia de covid-19 - revisão sistemática*, Marina Bittelbrunn Severo, Andréia Arend Podolano e Alexandre Fávero Bulgarelli investigam a utilização de redes sociais para idosos como forma de manutenção de vínculos familiares durante o período da pandemia de COVID. O estudo é feito a partir de revisão sistemática de literatura.

O sétimo, e último, artigo original desta edição intitula-se *Assédio moral no trabalho: consequências para o sujeito e para a família*, e foi proposto por Karine Schwaab, Janine Kieling Monteiro, Marina Guerin e Vanessa Ruffatto Gregoviski. Esse estudo objetiva analisar vivências e consequências do assédio moral no trabalho, assim como os impactos na família. É um estudo de casos múltiplos com quatro trabalhadores. O assédio reverberou no núcleo familiar, portanto, ressalta-se a importância de ferramentas de escuta e apoio psicológico que envolvam também os familiares.

Para fecharmos esta edição, seguimos para as demais seções. Em *Ecos*, Maria Luiza Bambini Vasconcellos nos estimula a visitar o artigo *Adoção por casais homossexuais - Revisão integrativa* publicado na edição 73. Em *Estante de Livros*, Haira da Silva Baldaça nos instiga à leitura do livro *Ensaio sobre masculinidades na atualidade*, em sua resenha intitulada *Um ensaio sobre os ensaios: as masculinidades na atualidade*. Em *Família e Comunidade em Foco*, Maitá Figueiredo entrevista a equipe do Núcleo de Saúde Mental do Instituto Noos. E por fim, em *Conversando com a Mídia*, Isabel Aparecida Martins Ferreira nos convida a assistirmos ao filme *Árvores da paz* e refletirmos sobre seus ensinamentos.

Na expectativa de que o próximo ano siga frutífero, cheio de novos conhecimentos, reflexões e desafios construtivos, desejamos uma excelente leitura a todos e todas.

Adriano Beiras

Coordenador Editorial NPS